Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

CADERNO 0606

Novembro | 24

enade 2024
licenciaturas

FILOSOFIA
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém a questão discursiva e as objetivas de múltipla escolha, de Formação Geral Docente e do Componente Específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 27
Componente Específico	Discursiva	***
	Objetivas	28 a 63
Questionário de Percepção da Prova	***	01 a 09

3. Verifique se a prova está completa, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** e o **número do caderno de prova** correspondem ao do **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
6. A prova terá duração de **quatro horas e meia**. Lembre-se de reservar um período para transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA**.
7. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
8. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
9. Você só poderá levar o **rascunho do CARTÃO-RESPOSTA** (espaço para anotação das questões) quando faltarem **30 minutos** para o término da prova. Nele só poderão constar as marcações das questões objetivas.
10. O **CARTÃO-RESPOSTA** e o **caderno de prova** deverão ser entregues ao Chefe de Sala ao término da prova.

MISTO
Papel | Apoiando o manejo florestal responsável
FSC® C189794
www.fsc.org

INEP

QUESTÃO 01

Um professor da Educação Básica propôs a criação de um projeto socioambiental, a partir da cooperação e do diálogo com a escola e a comunidade, à luz do que dispõe o Decreto n. 10.240/2020. Essa legislação estabelece a implementação de um sistema de logística reversa obrigatória para a destinação final e adequada dos resíduos de equipamentos eletroeletrônicos (REEE) domésticos e seus componentes, popularmente conhecidos como "lixo eletrônico" ou "e-lixo". Os consumidores finais teriam coparticipação no início dessa cadeia logística de descarte em pontos de recebimento específico.

Nessa situação, para viabilizar e operacionalizar o referido projeto, de forma a articular a família e a comunidade, o docente pode

A trabalhar a temática em aula, dando exemplos de tipos de REEE e oportunizando a classificação e a separação de itens.

B solicitar à Secretaria de Educação fomento para a implementação do projeto e a construção de pontos de coleta dos REEE.

C promover ciclo de palestras e orientações sobre o descarte de REEE, envolvendo a família e os demais moradores do bairro.

D expor cartazes sobre o tema na entrada da escola, lugar de circulação dos familiares, pedindo aos estudantes que separem REEE em suas casas.

QUESTÃO 02

Em 2005, entrevistei 12 professores de Ensino Religioso. Desses, 9 afirmaram saber que existem alunos e alunas de candomblé em sala de aula, mas disseram que não falam dessa religião "para não criar conflito". Verificamos, nas falas dos entrevistados, muita discriminação e preconceitos. Crianças de candomblé frequentam escolas como qualquer outra criança de qualquer outro credo, mas "não são vistas", "não existem" e, "quando existem", são encaradas por muitos professores como "um problema a ser resolvido". Nesse caso, a escola contribui para que essas crianças se calem e escondam a sua fé.

CAPUTO, S. G. Ogan, adósu, òjè, ègbónmi e ekedi. O candomblé também está na escola. Mas como? *In*: MOREIRA, A.; CANDAU, V. (org.). **Multiculturalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 176 -177 (adaptado).

Considerando que o racismo religioso tem produzido a exclusão de crianças pertencentes às religiões de matrizes africanas em diversas escolas no Brasil, assinale a opção que apresenta uma ação adequada para o enfrentamento desse tipo de racismo em uma escola, a partir da situação descrita no texto.

A Abordagem de conteúdos curriculares que reforcem a superação e o apagamento da história da escravidão e que enfatizem o fato de o Brasil ser um Estado laico.

B Realização de palestras com líderes religiosos que representem a maioria da comunidade escolar e de ações voltadas à inserção de aulas de Ensino Religioso na matriz curricular.

C Organização de atividades que celebrem, no Dia da Consciência Negra, as conquistas da inclusão racial nas escolas e que valorizem o sincretismo religioso presente em diferentes regiões do País.

D Planejamento de aulas que contextualizem e abordem a presença das religiões de matrizes africanas na história brasileira, bem como o respeito às narrativas produzidas por estudantes filiados ao candomblé.

QUESTÃO 03

Determinada escola pública identificou um grupo de estudantes com altas habilidades e(ou) superdotação que apresentavam desempenho muito acima da média em várias disciplinas. O corpo docente, reconhecendo a necessidade de um planejamento diferenciado, propôs a criação de um programa específico para esses educandos.

A partir da situação exposta, assinale a opção que apresenta a estratégia que deve ser adotada no planejamento educacional interdisciplinar para esse grupo de estudantes.

A Criar um currículo individualizado para esses estudantes, com foco nas disciplinas em que eles apresentem melhor desempenho.

B Realizar reuniões semanais com os professores das disciplinas de maior carga horária para ajustar o currículo às necessidades desses estudantes.

C Implementar atividades extracurriculares que substituam parte do currículo comum, permitindo que esses estudantes explorem suas habilidades específicas.

D Estabelecer encontros regulares entre os professores de diferentes disciplinas curriculares para a elaboração conjunta de projetos destinados a esses estudantes.

QUESTÃO 04

Um grupo de docentes de uma escola pública estadual de Ensino Médio, inspirados no projeto "Tecnologia desafiando a pobreza: faça a conexão", que focaliza a integração da aprendizagem global nos currículos de STEM (sigla em inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), propôs um projeto educacional com a finalidade de promover a compreensão de jovens acerca de suas responsabilidades e estilos de vida em relação ao desenvolvimento sustentável. Uma das ações deveria envolver atividades realizadas pelos estudantes com o suporte de tecnologias digitais.

Tendo em vista essa situação, assinale a opção que apresenta uma estratégia que contribuiria para se alcançar o objetivo do projeto.

A Mapear e compartilhar pontos de descarte de lixo por meio do uso de aplicativo de geolocalização, para que a escola os publique em suas redes sociais.

B Visitar cooperativas de reciclagem para conhecer a realidade do trabalho dos cooperados e produzir, em parceria, um *podcast* sobre suas experiências.

C Pesquisar, nas redes sociais, material publicitário sobre a importância da sustentabilidade e elaborar gráficos para apresentar em uma feira de ciências da escola.

D Aplicar um formulário eletrônico sobre o conhecimento dos estudantes de outras turmas referente à sustentabilidade e apresentar os resultados em um seminário.

Área livre

QUESTÃO 05

Uma escola de Ensino Fundamental está organizando um evento chamado Festival do Conhecimento. A coordenação pedagógica solicitou aos professores o planejamento de ações para cada componente curricular. O professor de Artes Visuais entendeu que essa seria uma oportunidade para conhecer melhor seus estudantes, a história de suas famílias e suas práticas culturais, uma vez que a turma apresenta grande diversidade étnico-racial.

Nesse contexto, para engajar os alunos, acolher essa diversidade e realizar uma avaliação da atividade, o professor deve propor

A uma pesquisa sobre danças representativas de diversas culturas que dialoguem com suas origens étnico-raciais e, em seguida, determinar que os grupos apresentem os resultados no Festival do Conhecimento.

B uma pesquisa sobre as origens étnico-raciais dos estudantes, seguida da escolha de uma técnica artística para retratá-las e verificar o aprendizado por meio de uma apresentação antes do Festival do Conhecimento.

C um encontro com artistas convidados, representantes de uma das origens étnico-raciais identificadas na turma e, em seguida, solicitar trabalhos em grupos para serem apresentados antes do Festival do Conhecimento.

D um trabalho em grupo com temáticas relacionadas a questões étnico-raciais previamente selecionadas pelo coordenador pedagógico, seguido da produção de uma performance para apresentação no Festival do Conhecimento.

QUESTÃO 06

O problema dos temas considerados sensíveis ou controversos é tratá-los em sala de aula sem o apoio da escola. A necessidade de um ambiente seguro, onde alunos e professores se sintam confortáveis para debatê-los, é uma das recorrências na literatura sobre o assunto. Outro aspecto é o fato de os professores e a escola estarem dispostos a encarar as implicações geradas pela promoção do acesso dos estudantes às questões sensíveis e controversas em sala de aula.

ALBERTI, V. O professor de história e o ensino de questões sensíveis e controversas. **Colóquio Nacional de História Cultural e Sensibilidades**, 4, Caicó (RN), Centro de Ensino Superior do Seridó (Ceres) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 17-21 nov. 2014, p. 2 (adaptado).

A partir da reflexão apresentada no texto, é correto afirmar que, além de buscar o apoio e o respaldo da escola, um planejamento deve considerar

A o tempo que os professores levam para abordar assuntos controversos, devendo-se discutir esses temas preferencialmente após o cumprimento do conteúdo programático previsto.

B a discussão de assuntos que impactem os alunos, de forma que eles sejam sensibilizados para a sua importância e se tornem capazes de reproduzir as interpretações trazidas pelo professor.

C a necessidade de entender questões complexas e de se apropriar das novas informações, porque a superficialidade do debate pode gerar, à revelia do que se propõe, dualismos e estereótipos.

D o consentimento dos pais dos alunos, que devem concordar com a abordagem da temática a fim de se evitar que os professores sejam questionados por tratarem de assuntos que não fazem parte do currículo.

QUESTÃO 07

Como é a rotina de uma família indígena? As famílias acordam cedo, entre quatro e cinco da manhã. Em seguida tomam banho e se juntam para realizar a primeira refeição do dia. Depois, uns vão pescar, outros vão caçar, outros vão para a roça e outros, ainda, para a escola. No início da tarde, todos começam a chegar de seus afazeres. Quem foi pescar chega com o seu peixe. Quem foi para roça já chega com a sua fruta ou sua mandioca. Quem foi para escola já estudou e está de volta a sua casa. Todo o serviço básico do dia está resolvido. Então, o resto do dia é pra interagir com a família, com a comunidade e — por que não? — pendurar a rede na beira do rio, aproveitar a vida e apreciar a natureza. Se a vida pode ser mais simples e ter menos sofrimento, por que se matar de trabalhar? Não estou dizendo que sou contra trabalhar oito horas por dia; estou apenas lembrando que são filosofias de vida diferentes. Tampouco estou dizendo que uma filosofia de vida é melhor que a outra. Cada sociedade vai avaliar o que é melhor. Acontece que os povos indígenas avaliam, do ponto de vista filosófico e cosmológico, que a forma de vida que eles querem é esta: bem-viver.

BANIWA, G. L. A inclusão da temática indígena na escola. *In*: RUSSO, K.; PALADINO, M. (org.). **Ciências, tecnologias, artes e povos indígenas no Brasil**: subsídios e debates a partir da Lei n. 11.645/2008. Rio de Janeiro: Garamond, 2016 (adaptado).

Estaria em conformidade com as ideias apresentadas no texto a elaboração de uma proposta educacional que

A valorizasse as rotinas dos povos indígenas em detrimento das particularidades socioeconômicas e psicológicas da vida urbana.

B recomendasse a adoção de hábitos cotidianos parecidos com os dos indígenas por alunos de escolas de grandes centros urbanos.

C reproduzisse os estereótipos relacionados aos valores culturais indígenas, considerados inferiores aos padrões das sociedades europeias.

D reconhecesse as especificidades das culturas indígenas, ao mesmo tempo em que produzisse reflexões críticas sobre o padrão da vida urbana contemporânea.

Área livre

QUESTÃO 08

Um professor de Física decidiu apresentar os conteúdos dessa disciplina a partir do eixo temático “origem do universo”. Após algum tempo trabalhando com essa abordagem, o docente percebeu o desconforto de alguns alunos de determinada denominação religiosa. Ao conversar com a turma, verificou que esses estudantes não aceitavam a visão científica sobre a origem do universo. Por outro lado, alguns colegas faziam chacota daquela visão religiosa sobre o assunto. A situação tornava o clima tenso e atrapalhava o andamento das aulas.

Nesse contexto, uma intervenção adequada para reduzir a tensão entre os estudantes e manter o ensino dos conhecimentos científicos curriculares seria

A propor uma atividade sobre as concepções religiosas e científicas, a partir de uma perspectiva histórico-filosófica e de suas distintas funções em relação à vida em sociedade.

B abordar os conhecimentos referentes à disciplina a partir de outro eixo temático, procurando separar conteúdo científico de dogmas religiosos, a fim de evitar conflitos em sala de aula.

C promover seminários, a serem apresentados pelos estudantes, a respeito da metodologia científica, de modo a equiparar a capacidade explicativa da ciência à da religião e de seus dogmas.

D manter o planejamento das aulas, para atender à expectativa de aprendizagem da maioria dos alunos, e priorizar a abordagem científica do tema, uma vez que esta deve ser o foco do ensino escolar.

Área livre

QUESTÃO 09

Uma professora realizou um projeto em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre inclusão e direitos humanos no âmbito da alfabetização. Ao longo do projeto, os estudantes deveriam produzir um cordel. Durante o processo de investigação para a sua elaboração, os alunos buscaram informações acerca das memórias individuais e coletivas, o que permitiu a ampliação da compreensão do universo sociocultural e da sua trajetória histórico-temporal. Nesse sentido, o projeto visou transversalizar alfabetização, história e memória individual, coletiva e local, as quais, vinculadas à alfabetização de jovens e adultos, são refletidas na emergência de práticas inclusivas de ensino e de aprendizagem no cotidiano da escola.

Nessa situação, a produção de um cordel configura-se como estratégia eficaz para uma prática inclusiva na alfabetização desse público de estudantes porque o cordel,

A como articulador das vivências de mundo, possibilita que os estudantes aprendam que as significações são construídas a partir das suas experiências.

B como ferramenta teórico-prática, padroniza a compreensão do estudante sobre questões socioculturais e sua trajetória histórico-temporal no local em que está inserido.

C como texto alfabetizador, diverte e se prende à fabulação, por ser dogmático ao abordar aspectos relacionados à religiosidade, à cultura e à percepção política dos indivíduos.

D como ação investigativa sobre as memórias individuais e coletivas, simplifica a compreensão do universo sociocultural e dificulta a percepção da trajetória individual do estudante.

Área livre

QUESTÃO 10



Disponível em: www.blogdoaftm.com.br. Acesso em: 23 abr. 2024.

Considerando-se a reflexão proposta pela charge e os objetivos da avaliação em larga escala da Educação Básica, é correto afirmar que

A as avaliações em larga escala têm como objetivo principal moldar os currículos, cabendo às escolas a melhora dos resultados.

B os resultados das avaliações em larga escala têm impacto direto na bonificação dos professores, sendo esse o objetivo central dessas avaliações.

C as interpretações dos resultados desse tipo de avaliação são relevantes, podendo estimular a implementação de políticas públicas educacionais.

D os estudantes, nesse tipo de avaliação, são avaliados com foco nos processos individuais de aprendizagem, sendo, portanto, os responsáveis pelos resultados.

Área livre

QUESTÃO 11

Em uma reunião com os docentes do Ensino Fundamental de uma escola estadual, a coordenadora pedagógica destacou a importância de os professores compreenderem a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo proposto pelo estado para se elaborar o projeto político-pedagógico (PPP) da unidade. Durante o encontro, os professores indagaram: a BNCC é um currículo?

Considerando-se a situação apresentada e as políticas educacionais vigentes no Brasil, seria correto responder aos docentes que a BNCC consiste em um

A balizador da qualidade da educação que fortalece o regime de colaboração entre as esferas federais e estaduais de governo, sem constituir uma referência nacional obrigatória para formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares do País.

B currículo no qual a competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana.

C referencial obrigatório direcionado a toda a rede pública e privada de ensino do País, definindo as expectativas para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Superior.

D documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, funcionando como referência nacional para formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares do País.

QUESTÃO 12

Uma menina, ao explorar as caixas que sua avó guardava em um armário antigo da casa, encontrou, entre os objetos empoeirados, um livro didático de Educação Moral, Cívica e Política, de 1971. Animada, a menina pediu autorização para levar o livro para a escola, a fim de mostrá-lo aos seus colegas e professores. No entanto, quando a menina apresentou o material na sala de aula do 7º ano do Ensino Fundamental, seus colegas manifestaram diversas reações. Alguns demonstraram interesse em conhecer mais o livro e o que se estudava à época, enquanto outros expressaram desconforto e desconfiança em relação ao conteúdo, associando-o ao passado autoritário do Brasil. Percebendo o potencial da discussão que se formou, o professor decidiu incorporar o livro em sua aula.

Considerando-se as competências gerais da Educação Básica previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é correto afirmar que, nessa situação, o professor deve utilizar o livro trazido pela estudante como uma oportunidade para

A demonstrar que houve pouca mudança na abordagem dos temas, no uso da linguagem e nas atividades propostas nos livros de outrora, em comparação com os livros atuais.

B estudar o contexto da época, valorizando a soberania nacional e as instituições vigentes, com respeito à ordem social estabelecida e às autoridades governamentais.

C promover valores cívicos e patrióticos entre os alunos, incentivando o culto à nação, aos seus símbolos e às grandes personalidades que marcaram a história do País.

D desenvolver o pensamento crítico dos alunos e discutir diferentes percepções sobre educação e cidadania vigentes nos períodos autoritários e democráticos do País.

QUESTÃO 13

Por vários séculos, o currículo escolar tem colocado o modo de conhecimento clássico europeu, nascido do Iluminismo, como o padrão-ouro do ensino. Há muita relevância no conhecimento acumulado nessa parte do mundo. O problema é encará-lo como o único saber legítimo. Quando fazemos isso — e temos feito muito até aqui —, desconsideramos a enorme diversidade, criatividade e inteligência que pulsa em tantas outras coletividades humanas.

RUFINO, L. **O currículo está atravessado pelo colonialismo mas é possível reinventá-lo**. Disponível em: https://site.veracruz.edu.br. Acesso em: 1 maio 2024 (adaptado).

Um grupo de professores do Ensino Médio, interessado em adotar um currículo com princípios decoloniais, organizou um projeto de ensino interdisciplinar para promover a consciência crítica dos estudantes sobre as consequências da colonização dos saberes na escola.

Considerando essa situação, assinale a opção que apresenta a ação docente capaz de contribuir para efetivar o projeto de ensino.

A Promover discussões sobre saberes não hegemônicos, a fim de reconhecer e compreender as contribuições de povos colonizados na constituição do conhecimento.

B Propor a reorganização de tempos e espaços escolares, a fim de reconhecer práticas curriculares cujas características evidenciem aspectos essenciais da colonização.

C Apresentar filmes, livros e outras produções culturais dos países colonizadores, a fim de reconhecer a cultura dominante dessas regiões e suas contribuições históricas.

D Privilegiar materiais didáticos com casos e histórias relacionados aos colonizadores e suas perspectivas acerca dos povos colonizados, a fim de compreender os princípios civilizatórios.

QUESTÃO 14

Na década de 1990, organizações internacionais e movimentos sociais avançaram em conquistas na defesa dos direitos das pessoas com deficiência a partir da Declaração de Salamanca (1994) e, mais tarde, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006). O Brasil é signatário da Convenção e, em 2015, promulgou a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI). Apesar dos avanços que se converteram em legislações específicas, a implementação da educação inclusiva ainda enfrenta vários desafios.

Nesse contexto de garantias dos direitos, uma docente da Educação Básica discorreu, no primeiro conselho de classe do semestre, sobre o desafio de trabalhar com uma turma de 35 alunos, sendo dois deles estudantes com deficiência, uma vez que a escola não dispõe de uma sala de recursos. O tema foi discutido amplamente, e outros docentes também sinalizaram a mesma realidade.

Considerando essa situação, a equipe da gestão escolar deve

A requerer à Secretaria de Educação a elaboração de um currículo simplificado para facilitar o acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

B articular ações em conjunto com centros de atendimento educacional especializados, a fim de desenvolver um plano de atendimento individualizado para esses estudantes.

C solicitar aos estagiários dos cursos de licenciaturas que planejem atividades e elaborem materiais didáticos adaptados, com o intuito de atender às especificidades dos alunos com deficiência.

D eleger monitores, entre os estudantes com melhor desempenho, para que possam auxiliar e contribuir com a aprendizagem daqueles que necessitam de atendimento educacional especializado.

QUESTÃO 15

TEXTO 1

Como o professor é pobre e escasso o ordenado, instala a escola numa saleta qualquer, contanto que seja barata e lhe não absorva o ordenado. A título de mobília procura dois ou três bancos de pau, uma cadeira para si, uma mesa onde ao menos possa encostar os cotovelos e tomar notas, um pote e uma caneca, e aí temos armado o alcatifado palacete da instrução. Agrupam-se aí dentro 20, 30 ou 40 crianças, e durante quatro ou cinco horas diárias martirizam os ouvidos e as cordas vocais da laringe em insólito berreiro.

Editorial de ***A província de São Paulo,*** 13 jan. 1876 *apud* ARANHA, M. L. A. **História da Educação e da Pedagogia**: Geral e do Brasil. São Paulo: Ed. Moderna, s.d., *e-book* (adaptado).

TEXTO 2

Aqui [o mestre Policarpo] pegou da palmatória.

Estendi-lhe a mão direita, depois a esquerda, e fui recebendo os bolos uns por cima dos outros, até completar doze, que me deixaram as palmas vermelhas e inchadas. Chegou a vez do filho, e foi a mesma cousa; não lhe poupou nada, dois, quatro, oito, doze bolos. Acabou, pregou-nos outro sermão.

ASSIS, J. M. M. **Conto de escola**. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 15 abr. 2024 (adaptado).

Considerando o Texto 1 e o Texto 2, assinale a opção que apresenta uma estratégia de ensino e de aprendizagem atual que contrasta com aquelas aplicadas por professores do Brasil do século XIX.

A Planejar o ensino de modo a transpor a precariedade da sala de aula, por meio da arguição do conhecimento como estratégia de ensino.

B Planejar a aula, propondo ações que estimulem o interesse dos estudantes, considerem a precariedade da sala de aula e avaliem o conhecimento.

C Estabelecer planejamento considerando a precariedade da sala de aula e a aplicação de rotinas de aprendizagem que ajustem o comportamento do estudante.

D Estabelecer ações de ensino e de aprendizagem considerando a precariedade da sala de aula, com arguições corretivas geradas por testes de conhecimento do conteúdo.

Área livre

QUESTÃO 16

A violência no contexto educativo é uma das principais causas do mal-estar vivido por diversos de seus atores, apresentando-se como um dos problemas atuais da educação contemporânea. Esse mal-estar é vivenciado nas relações entre alunos, professores e demais profissionais da educação, o que dificulta o processo de ensino e de aprendizagem, bem como o desenvolvimento social e afetivo das pessoas envolvidas. O *bullying* é caracterizado como um comportamento consciente, intencional, deliberado, hostil e sistemático, de uma ou mais pessoas, cuja intenção é ferir o outro. Como uma nova forma de expressão do *bullying*, o *cyberbullying* é caracterizado como uma manifestação de agressão ou assédio moral, que ocorre por meio de recursos tecnológicos. O *cyberbullying*, apoiado nas tecnologias da informação, transcende as fronteiras do tempo, na medida em que a ofensa pode manter-se infinitamente presente no espaço virtual.

SOUZA, S. B.; SIMÃO, A. M. V.; CAETANO, A. P. *Cyberbullying*: percepções acerca do fenômeno e das estratégias de enfrentamento. **Psicologia**: Reflexão e Crítica, v. 28, n. 3, p. 582-590, 2014 (adaptado).

A partir das informações do texto, é correto afirmar que famílias e escolas contribuem para o combate efetivo ao *cyberbullying* quando

A proíbem o acesso dos jovens à Internet, principalmente às redes sociais, substituindo a tecnologia por atividades culturais, leitura e esporte, com o intuito de desenvolver habilidades sociais.

B promovem o diálogo aberto com os jovens sobre o uso responsável da Internet, incentivando-os a denunciar qualquer forma de violência, o que auxilia na criação de um ambiente de confiança.

C supervisionam, em conjunto, o trabalho dos docentes, verificando a abordagem do tema nas aulas e permitindo que os estudantes consigam identificar, denunciar e coibir as diferentes práticas de *bullying*.

D reconhecem que o *bullying* é um comportamento escolar tradicional dos estudantes que, atualmente, ocupa outros lugares, como o *cyberespaço*, compreendendo a prática do *bullying* como parte da rotina escolar tradicional.

QUESTÃO 17

Ao elaborar a avaliação de Ciências para uma turma do Ensino Fundamental em que há um estudante cego, um professor selecionou questões que mesclavam textos verbais e textos não verbais (imagens), as quais seriam aplicadas para todos os alunos da sala. Contudo, no processo de planejamento da avaliação, o docente, tendo em vista a especificidade de sua turma, ponderou sobre a necessidade de alterar as questões selecionadas e utilizar recursos para assegurar a acessibilidade a todos os educandos.

Na situação apresentada, a avaliação, para que seja acessível ao aluno cego, deve ser

A adaptada, sendo necessário incluir a descrição de imagens para que o aluno tenha acesso à totalidade da prova.

B individualizada, para que o aluno, após ser retirado da sala de aula, possa fazer sua prova livre de interrupções.

C facilitada, uma vez que o aluno pode apresentar nível de percepção diferenciado, em comparação com os demais colegas.

D modificada, sendo preciso substituir as questões que apresentem elementos visuais por outras, para que o aluno não seja prejudicado.

QUESTÃO 18

Escolas sustentáveis são aquelas que mantêm uma relação equilibrada com o meio ambiente e compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, de modo a garantir qualidade de vida às presentes e futuras gerações. Esses espaços têm a intencionalidade de educar pelo exemplo e irradiar sua influência para as comunidades nas quais se situam.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Resolução n. 18, de 3 de setembro de 2014**. PDDE Escolas Sustentáveis.

Com base no texto apresentado, é correto afirmar que, para a implementação de um projeto educacional efetivo sobre desenvolvimento sustentável, é adequado que o professor considere

A a aquisição e produção de materiais, a gestão eficiente de água e de energia e a definição de uma agenda de ações e atividades, conforme o calendário escolar.

B a relação do projeto com os componentes curriculares, a rotina da escola, os interesses dos estudantes, as datas das avaliações e os recursos financeiros disponíveis.

C a viabilidade das propostas, o cuidado socioambiental na escola, a sistematização dos conhecimentos curriculares por meio do letramento científico e a divulgação dos resultados obtidos.

D o programa nacional de educação ambiental, a realidade escolar, os conhecimentos dos estudantes sobre o sistema produtivo e as tecnologias disponíveis ampliadas pelo letramento científico.

Área livre

QUESTÃO 19

A Lei n. 14.191/2021, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, caracteriza-se como um avanço nas políticas educacionais que tratam da educação de pessoas surdas. Em seu artigo 60-A, lê-se o seguinte:

> *Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos.*

Disponível em: http://planalto.gov.br. Acesso em: 4 jul. 2024.

Considerando a complexidade do processo educacional em relação à Educação Especial e Inclusiva, assinale a opção que apresenta uma das conquistas trazidas pela Lei em questão.

A Garantia da inclusão das pessoas surdas no mercado de trabalho.

B Acesso das pessoas surdas, de forma universal, à tecnologia assistiva.

C Reconhecimento da identidade cultural e linguística das pessoas surdas.

D Fim da discriminação e exclusão das pessoas surdas no ambiente escolar.

QUESTÃO 20

Uma escola de um assentamento rural convidou os responsáveis legais pelos estudantes para cooperar na tarefa de plantar arroz em um terreno da escola. Após visualizarem o terreno, eles comentaram o seguinte:

responsável 1 — Conseguiremos plantar *15 quadros* de arroz.

responsável 2 — Nesse terreno, plantaremos muito arroz; ele mede *1 tarefa.*

Quadro e *tarefa* são unidades de medida utilizadas por essa comunidade para saber o tamanho dos terrenos. Uma professora, ao ouvir a conversa, pensou que essa seria uma boa oportunidade para realizar uma prática que fomentasse a cooperação entre a escola, os responsáveis e o assentamento rural.

Considerando essa situação, assinale a opção que apresenta uma prática docente que articula a instituição escolar, os responsáveis e a comunidade local.

A Realizar uma dinâmica em que os estudantes meçam o terreno e coletem os dados para analisá-los em sala de aula, promovendo posteriormente a exposição desses dados no ambiente escolar.

B Pedir aos responsáveis que expliquem aos estudantes a história do assentamento rural e a importância do plantio do arroz para as famílias, além de ensinar as formas locais de medição da terra.

C Solicitar aos alunos que pesquisem na Internet os conceitos de *quadro* e *tarefa* e, em seguida, realizem uma atividade que relacione essas noções com os conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

D Apresentar as diferentes formas de mensurar um terreno, com foco nas unidades de medida mais usuais no território nacional, e solicitar aos estudantes que plantem e colham o arroz no terreno da escola.

QUESTÃO 21

TEXTO 1



Disponível em: https://blogdoluca.com/wp-content/uploads/Mafalda-1-mi-mama-portugues.jpg. Acesso em: 7 maio 2024.

TEXTO 2



Disponível em: https://blogdoluca.com/wp-content/uploads/Libertad-e-a-escola-2-a-sra-me-fascina-1.jpg. Acesso em: 7 maio 2024.

Considerando-se as teorias pedagógicas, é correto afirmar que as tirinhas apresentadas têm em comum o fato de abordarem

A a construção do conhecimento a partir da valorização das interações sociais dentro e fora do espaço escolar, focalizando a afetividade e as relações interpessoais.

B a preocupação com atividades de ensino que estão relacionadas com a realidade imediata dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem.

C a prática interdisciplinar que considera os conhecimentos prévios dos estudantes, ao mesmo tempo em que valoriza os conhecimentos enciclopédicos tradicionais.

D a participação ativa do estudante no processo de ensino e de aprendizagem, destacando suas habilidades de analisar, questionar e criticar o contexto no qual está inserido.

QUESTÃO 22

Diante de relatos constantes, feitos por estudantes de uma escola, de casos de violência contra a mulher na comunidade em que se localiza a instituição, professores decidem realizar ações voltadas a esse tema. Os docentes pretendem desenvolver, de forma transversal e interdisciplinar, atividades de divulgação da Lei Maria da Penha e de seus recursos de assistência e denúncia. O desafio, no entanto, é abordar a questão por meio de diferentes pontos de vista e engajar os vários agentes sociais na prevenção e no combate à violência contra a mulher.

Com a finalidade de abordar a temática sob vários ângulos e engajar os estudantes e a comunidade escolar na prevenção e no combate à violência contra a mulher, uma estratégia adequada nessa situação seria

A solicitar aos estudantes a produção de textos informativos sobre a temática e distribuí-los para os colegas de sala.

B realizar projeto de intervenção na escola com a participação de professores, famílias, conselhos e coletivos que abordem o tema.

C utilizar, durante as aulas, músicas, filmes e outras mídias que favoreçam a reflexão sobre a temática por meio de várias linguagens.

D propor ações de valorização do universo feminino no Dia Internacional da Mulher, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar.

QUESTÃO 23

Uma professora do Ensino Médio explicou aos seus alunos que a utilização de recursos naturais de maneira insustentável pode levar à degradação ambiental e ao esgotamento desses recursos. Na sequência, apresentou duas propostas de atividades: i) compostagem para reduzir o desperdício de alimentos na escola; ii) feira de ciências com apresentação de trabalhos sobre fontes de energia renováveis. A partir dessas propostas, os alunos, organizados em grupo, deverão desenvolver projetos durante todo o semestre. O objetivo desses projetos é estimular a leitura e a interpretação de informações sobre ciência difundidas na mídia.

Nessa situação, ao final desses projetos, os estudantes deverão compreender que as comunidades científicas produzem conhecimento considerando que os sistemas naturais e humanos são

A interdependentes e que a ciência se desenvolve por meio da superação e construção de novos paradigmas.

B dependentes e que a ciência é uma prática neutra, sendo o seu desenvolvimento associado a aspectos culturais.

C codependentes e que o método científico oferece hipóteses explicativas, a partir da utilização e produção de modelos irrefutáveis.

D independentes e que o método científico assegura as consequências sociais da ciência e atesta a confiabilidade de generalizações explicativas.

Área livre

QUESTÃO 24

TEXTO 1

A interseccionalidade é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcado, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas ao gênero, à raça, às etnias, às classes e outras. Além disso, a interseccionalidade trata da forma como ações e políticas específicas geram opressões que fluem ao longo de tais eixos, constituindo aspectos dinâmicos ou ativos do desempoderamento.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *In*: **Estudos feministas**, p. 171-188, Ano 10, 2002 (adaptado).

TEXTO 2



Disponível em: https://partidanet.wordpress.com/2017/05/19/dororidade-o-que-e-ou-o-que-pretende-ser/. Acesso em: 26 set. 2024.

Considerando a situação apresentada na figura e a aplicação do conceito de interseccionalidade na comunidade escolar, assinale a opção que indica uma proposta capaz de promover o direito à identidade de gênero, classe e raça, entre os integrantes de uma escola.

A Realizar, periodicamente, rodas de conversa que envolvam a comunidade escolar, a fim de estimular ações de enfrentamento das múltiplas opressões que levam à invisibilização dos sujeitos.

B Reproduzir na escola campanhas elaboradas por organismos internacionais sobre questões de gênero e raça, com o intuito de sensibilizar estudantes e professores sobre a importância da temática.

C Estabelecer parcerias com centros de referência de atendimento à mulher, com vistas a ampliar os recursos e as orientações para enfrentar situações que geram opressões relacionadas a fatores culturais, institucionais e sociais.

D Convidar especialistas renomados para realizar palestras na escola, destacando a importância da diversidade racial e de gênero para superar situações que geram opressões relacionadas a fatores culturais, institucionais e sociais.

QUESTÃO 25

Dentro do movimento escolanovista, desenvolveu-se, nos Estados Unidos, uma de suas mais destacadas correntes, a pedagogia pragmática ou progressivista, cujo principal representante foi John Dewey. As ideias desse educador exerceram influência significativa no movimento da Escola Nova na América Latina e, particularmente, no Brasil. Com a liderança de Anísio Teixeira e outros educadores, formou-se, no início da década de 1930, o Movimento dos Pioneiros da Escola Nova, cuja atuação foi decisiva na formulação da política educacional, na legislação, na investigação acadêmica e na prática escolar.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013 (adaptado).

No que compete às práticas escolares, conforme o movimento escolanovista, é esperado que

A o docente exponha o conteúdo ao estudante, realize exercícios de fixação e o avalie para fins de verificação da aprendizagem.

B os conteúdos de ensino sejam selecionados e organizados a partir de conhecimentos e valores sociais acumulados pela humanidade.

C a aprendizagem se desenvolva a partir de uma progressão lógica, cujos conteúdos tenham sido previamente hierarquizados por especialistas do currículo.

D a escola propicie ao estudante um processo de ensino e de aprendizagem ativo, construtivo e experimental, em consonância com as etapas de seu desenvolvimento.

QUESTÃO 26

Em uma escola pública de Ensino Médio de um município onde há comunidades indígenas e quilombolas, verificou-se, durante a pandemia de Covid-19, uma situação de negação da ciência em relação ao uso de medicamentos produzidos pela indústria farmacêutica. Como estratégia para lidar com isso, a equipe pedagógica e os professores desenvolveram um projeto para esclarecer o valor de pesquisas científicas na solução de diversos problemas de saúde. Entretanto, como consequência, ocorreu a descrença dos estudantes em saberes tradicionais locais, notadamente os de cultura indígena e quilombola, como o uso de chás e emplastros para certas enfermidades.

Nessa situação, uma estratégia pedagógica adequada para tratar o problema de descrença relatado é solicitar aos estudantes que

A busquem, em bibliotecas ou em recursos on-line, artigos científicos sobre as origens do uso de chás e emplastros pelos povos indígenas e quilombolas, com foco na importância cultural desses elementos.

B estudem, guiados por líderes religiosos, saberes tradicionais de eficácia comprovada, como os chás e emplastros mencionados, e apresentem bons exemplos dessas substâncias aos colegas em sala de aula.

C pesquisem, em suas comunidades, o uso de plantas medicinais comuns em chás e emplastros e também utilizadas pela indústria farmacêutica em medicamentos, para discutirem o tema com os colegas em sala de aula.

D entrevistem detentores de conhecimento tácito, a exemplo de profissionais liberais, indagando-os sobre seu entendimento acerca do uso de chás e emplastros e convidando um dos entrevistados para palestrar na escola.

QUESTÃO 27

A Secretaria de Educação encaminhou diretrizes gerais para que cada unidade de ensino da rede pública formule, democraticamente, junto à comunidade escolar, seu projeto político-pedagógico (PPP). O PPP deve contemplar aspectos relacionados aos conteúdos, aos métodos e à avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem, considerando a diversidade e as diferenças que permeiam os contextos locais.

A partir da perspectiva descrita, assinale a opção que apresenta uma ação adequada da gestão democrática na construção do PPP, com relação à dimensão da avaliação educacional.

A Permitir que os estudantes, após ouvirem seus familiares, escolham quais instrumentos de avaliação devem figurar no PPP da escola.

B Defender a tradição histórica de avaliação adotada nos processos de ensino e de aprendizagem da instituição, reproduzindo-a no PPP da escola.

C Submeter à votação de toda a comunidade escolar propostas de avaliação elaboradas pelo corpo docente e incluir a escolhida no PPP da escola.

D Promover um diálogo com os docentes, estudantes e membros da comunidade sobre os diferentes modelos de avaliação que podem compor o PPP.

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA

Você terá que preparar um plano para uma aula de Filosofia com o objetivo de problematizar o fenômeno da violência na comunidade escolar. Considere que a banalidade do mal, cada vez mais presente tanto na sociedade como na escola, relaciona-se com a ausência de pensamento crítico e implica manifestações de intolerância, comprometendo processos de ensino e de aprendizagem. Essa aula acontecerá numa escola pública e urbana, destinada a um público-alvo de 40 estudantes da 2ª série do Ensino Médio, dentre os quais há um com baixa visão. A turma para a qual sua aula será ministrada já teve noções introdutórias de ética e de política.

No planejamento dessa aula, considere as seguintes habilidades da área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio:

> *(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.*
>
> *(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e de preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.*
>
> *(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.*

A partir do tema proposto, do contexto apresentado e das habilidades da BNCC citadas, elabore um plano de aula, contendo os seguintes elementos:

1) objetivo de aprendizagem;

2) conteúdo;

3) metodologia de ensino;

4) recursos didáticos; e

5) forma de avaliação.

Ao elaborar o plano de aula, você deverá apresentar, em tópicos, os elementos enumerados acima. Além disso, você deverá estimar o tempo de desenvolvimento das atividades propostas no plano, de forma que possam ser realizadas em uma aula de 60 minutos.

Em seguida, redija um texto coerente e articulado com, no mínimo, 10 linhas, justificando cada um dos elementos do plano de aula. A apresentação do plano e sua justificativa deverão totalizar no máximo 30 linhas. (valor: 10,0 pontos)

Área livre

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

QUESTÃO 28

Uma professora de Filosofia do Ensino Médio solicitou que seus alunos desenvolvessem pesquisa, em sala de aula, sobre questões éticas contemporâneas a partir de artigos filosófico-científicos disponíveis na Internet. Durante a atividade, os alunos observaram que grande parte dos artigos atuais está publicada em revistas que permitem o acesso ao conteúdo apenas mediante pagamento. A professora, então, aproveitou esse cenário para motivá-los a refletir sobre uma das características centrais em Ética, a partir da seguinte situação:

> Uma plataforma que disponibiliza textos na Internet, entre os quais muitos não possuem autorização de publicação, é motivo de debate entre os acadêmicos. Alguns a consideram um exemplo da ideia de educação universal e democratização do conhecimento. Já outros a veem como um site ilegal, uma vez que burla as regras de direitos autorais.

Nesse contexto, sob a perspectiva da ética utilitarista, a reflexão apresentada pela professora constitui o princípio

A) da busca do máximo de bens para o maior número de indivíduos.
B) do estabelecimento de uma norma universal *a priori* adequada a todos.
C) da proibição de exceções a qualquer regra moral deontológica pré-estabelecida.
D) da criação do valor conforme a ética das virtudes e a cultura em que se dá a ação.

QUESTÃO 29

A liberdade será ética quando o exercício da vontade estiver em harmonia com a direção apontada pela razão. Sartre levou essa concepção ao ponto limite. Para ele, a liberdade é a escolha incondicional que o próprio homem faz de seu ser e de seu mundo. Quando julgamos estar sob o poder de forças externas mais poderosas do que nossa vontade, esse julgamento é uma decisão livre, pois outros homens, nas mesmas circunstâncias, não se curvaram nem se resignaram. Em outras palavras, conformar-se ou resignar-se é uma decisão livre, tanto quanto não se resignar nem se conformar, lutando contra as circunstâncias. Por isso, Sartre afirma que estamos condenados à liberdade. É ela que define a humanidade dos humanos, sem escapatória.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000 (adaptado).

Uma professora de Filosofia, ao abordar a relação entre ética e liberdade em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, realizou, de forma contextualizada, a leitura do texto acima.

Após a leitura, um estudante se mostrou bastante incomodado e pediu a palavra, afirmando que "estar sob o poder de forças externas não é uma escolha, nem é racional, pois existe um Deus absoluto que tem planos para nós".

Nesse cenário, a metodologia que potencializa a problematização feita pelo estudante é a

A) pesquisa sobre as diferentes religiões e suas características, deslocando o enfoque para a Antropologia.
B) continuidade da leitura do texto do livro didático e discussões, conforme havia sido planejado pelo professor.
C) leitura de alguns trechos de diferentes obras de Sartre com o objetivo de corroborar a exposição do professor.
D) realização de um debate acerca dos conceitos de ética e liberdade na perspectiva de diferentes religiões e filosofias.

QUESTÃO 30

Uma professora de Filosofia, ao planejar sua aula, retoma a ilustração proposta por Charles Sanders Peirce acerca dos tipos de raciocínio a partir do exemplo das sacas de feijão branco. Durante a aula, ela solicitou a formação de três grupos, aos quais entregou um pote de feijão branco para que estabelecessem a relação argumentativa correspondente à forma de raciocínio correta. Além dos potes de feijão branco disponibilizados para cada grupo, foram escritos na lousa os seguintes silogismos:

1. Todos os feijões daquela saca são brancos. Esses feijões são daquela saca. Logo, esses feijões são brancos.
2. Esses feijões são daquela saca. Esses feijões são brancos. Logo, todos os feijões daquela saca são brancos.
3. Todos os feijões daquela saca são brancos. Esses feijões são brancos. Logo, esses feijões são daquela saca.

Para finalizar a atividade, a professora estabeleceu como critério avaliativo a devida associação das formas de raciocínio com os argumentos apresentados, de modo que os silogismos 1, 2 e 3 deveriam ser, respectivamente, classificados por cada grupo como

A dedutivo, intuitivo e tautológico.
B circular, dedutivo e tautológico.
C dedutivo, indutivo e abdutivo.
D circular, dedutivo e abdutivo.

QUESTÃO 31

Para elaborar uma aula de Filosofia, na turma de 3ª série do Ensino Médio, sobre a temática de democracia e das formas de participação dos indivíduos, o professor partiu do seguinte texto para realizar uma análise filosófica:

> O tema do poder invisível foi até agora muito pouco explorado (inclusive porque escapa das técnicas de pesquisa adotadas habitualmente pelos sociólogos, tais como entrevistas, levantamentos de opinião, etc.). Talvez eu esteja particularmente influenciado por aquilo que acontece na Itália, onde a presença do poder invisível (máfia, camorra, lojas maçônicas anômalas, serviços secretos incontroláveis e acobertadores dos subversivos que deveriam combater) é, permitam-me o jogo de palavras, visibilíssima. A verdade porém é que o tratamento mais amplo do tema foi por mim encontrado, até agora, no livro de um estudioso americano, Alan Wolfe, *Os limites da legitimidade*, que dedica um bem documentado capítulo ao que denomina de 'duplo Estado', duplo no sentido de que ao lado de um Estado visível existiria sempre um Estado invisível.
>
> BOBBIO, N. **O futuro da democracia.** São Paulo: Paz e Terra, 1986.

Nessa situação, infere-se que o objetivo de aprendizagem definido pelo professor ao utilizar o referido texto para orientar a discussão da temática é

A demonstrar os limites da legitimidade democrática, de modo que os estudantes percebam as diversas e variadas forças que interferem no resultado dos pleitos.
B compreender que o poder invisível se relaciona com a vivência democrática e a expressão de liberdade de escolha entre os variados partidos políticos.
C debater, em sala de aula, princípios democráticos veiculados por notícias amplamente divulgadas para demonstrar o poder de influência dos meios de comunicação na sociedade.
D esclarecer a ideia de *ekklesia,* entendida como assembleia popular e fonte para legitimação do poder democrático, que se faz presente no duplo estado mencionado pelo autor em Estado único.

QUESTÃO 32

Em uma época que ficou tão aliviada ao se ver livre do sistema do idealismo quanto da doutrina objetiva dos valores na economia, só se tornam efetivamente atuais os teoremas com os quais o espírito afirma não poder empreender coisa alguma, um espírito que busca a sua própria segurança e a segurança do conhecimento no ente presente enquanto a soma plenamente ordenada dos fatos particulares imediatos das instituições sociais ou da constituição de seus membros. Esse funcionamento desacostuma os homens em relação à experiência real à qual eles também estão submetidos em si mesmos.

ADORNO, T. W. **Dialética negativa**. Tradução de Marco Antonio Casanova. Rio de Janeiro: Zahar, 2009 (adaptado).

Em uma aula de Filosofia para a 3ª série do Ensino Médio, visando à análise crítica da razão moderna, o docente propôs que os estudantes identificassem, por meio de uma pesquisa bibliográfica, as principais correntes de pensamento filosófico e as relacionassem à crítica do texto de Adorno, apresentado acima.

Nesse caso, para entender corretamente a crítica do texto de Adorno, os discentes devem identificar que ela se volta contra

A o positivismo do século XX e ao seu caráter passivo e atomista.

B o cartesianismo do século XVII, que molda a economia dominante no século XX.

C a dialética do século XIX, que se restringe a enumerar fatos e objetos particulares.

D o pensamento filosófico protestante do século XX e sua dominação cultural na ciência.

Área livre

QUESTÃO 33

O retorno do religioso é antes de mais nada motivado pela premência de riscos globais que nos parecem inéditos, sem precedentes na história da humanidade, e começou logo depois da II Guerra Mundial com o medo da guerra nuclear, e hoje, que este risco parece menos iminente por causa das novas condições das relações internacionais, difunde-se o medo da proliferação descontrolada desse mesmo tipo de arma e, de forma mais geral, a ansiedade diante das ameaças que pesam sobre a ecologia planetária e os receios ligados as novas possibilidades de manipulação genética.

VATTIMO, G.; DERRIDA, J. (Orgs.). **A religião**: O Seminário de Capri. São Paulo: Estação Liberdade, 2000. p. 92.

Considerando o contexto do pós-guerra, depreende-se do texto acima que o retorno do religioso

A transcende as razões históricas.
B ameaça manipular a essência humana.
C origina-se do medo do fracasso econômico.
D decorre de transformações técnico-científicas.

QUESTÃO 34

Ensinar a navegar na Web com discernimento é a missão cultural mais urgente de nossa época. Os melhores *podcasts* já proporcionam ajuda nesta tarefa — auxiliando o ouvinte ou o visualizador a refletir a respeito das efusões digitais da semana, ou do dia, e sujeitá-las a análise (embora com rigor variado). Em sua simplicidade e objetividade, essa nova forma de conteúdo — em geral dois apresentadores discutindo em detalhes um tópico contemporâneo. Essa é a extremidade suave do espectro do escrutínio, as investigações de código aberto dos grupos de jornalismo cidadão.

D'ANCONA, M. **Pós-verdade**: a nova guerra contra fatos em tempos de *fake news*. Barueri: Faro Editorial, 2018 (adaptado).

Caso um professor de Filosofia promova em sala de aula a reflexão contida no texto, é correto afirmar que ele incitará os estudantes a realizar uma análise crítica acerca da difusão do conhecimento e a elaborar a compreensão sobre o

A comportamento social dominante, assumindo as premissas que prevalecem na fundamentação oferecida pelas redes sociais digitais.
B argumento persuasivo, desconsiderando as propostas dos interlocutores e oferecendo uma síntese formada pelos valores reconhecidos pelas partes.
C pensamento efusivo, sustentando que as formulações dos interlocutores são igualmente relevantes para a adoção do posicionamento mais expressivo.
D método dialético-socrático, desconstruindo os sofismas dos interlocutores e procurando um suporte rigoroso para a formação de um entendimento autônomo.

Área livre

QUESTÃO 35

É mito a ideia de que todos são livres para trabalhar onde queiram. Se não lhes agrada o patrão, podem então deixá-lo e procurar outro emprego. Também é mito que todos, bastando não ser preguiçosos, podem chegar a ser empresários tal qual o dono de uma grande fábrica. Todos esses mitos e mais outros que o leitor poderá acrescentar, cuja introjeção pelas massas populares oprimidas é básica para a sua conquista, são levados a elas pela propaganda bem organizada, pelos slogans, cujos veículos são sempre os chamados “meios de comunicação com as massas”.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 (adaptado).

Considerando que, ao relacionar educação e mundo do trabalho, Paulo Freire denuncia a propagação ideológica feita pelos meios de comunicação de massa, assinale a opção que apresenta abordagem favorável à percepção crítico-transformadora da realidade, na perspectiva desse autor.

A Educação libertária centrada na luta pela garantia de direitos para determinado grupo social.

B Educação libertadora e autônoma para a emancipação do sujeito por meio da consciência de classe social.

C Educação histórico-crítica que permita ao sujeito ter conhecimento do passado para não repetir equívocos históricos.

D Educação emancipadora voltada à construção de uma nova sociedade em que os mais esforçados sejam reconhecidos.

QUESTÃO 36

Necessitamos de uma crítica dos valores morais, o próprio valor desses valores deverá ser colocado em questão. Para isso é necessário um conhecimento das condições e circunstâncias nas quais nasceram, sob as quais se desenvolveram e se modificaram. Desse modo, tomava-se o valor desses “valores” como dado, como efetivo, como além de qualquer questionamento.

NIETZSCHE, F. W. **Genealogia da moral**: uma polêmica. São Paulo: Companhia das Letras, 1998 (adaptado).

A partir do texto apresentado, assinale a opção que indica um objetivo de aprendizagem, seguido da abordagem a ser adotada pelo docente em uma aula de Filosofia.

A Defender a universalidade dos valores, por meio de um fórum de discussão.

B Estimular o discente a questionar seus próprios valores, por meio da produção artística.

C Reforçar a compreensão dos valores morais superiores por meio de uma autoavaliação.

D Contribuir para a fixação de valores morais por meio da elaboração de um mapa conceitual.

Área livre

QUESTÃO 37

Um professor de Filosofia apresentou aos seus estudantes em uma de suas aulas sobre mitologia os textos a seguir.

TEXTO 1

Omama criou os *xapiri*, para podermos nos vingar das doenças e nos proteger da morte a que nos sujeitou seu irmão mau. Depois, escondeu-os, até que seu filho se tornasse xamã, no topo das montanhas e nas profundezas do mato. O pai de minha esposa conta que foi a esposa de *Omama*, a mulher das águas, quem primeiro pediu que os *xapiri* fossem trazidos à existência. A mulher das águas lhe disse então: "Crie os *xapiri*, para curarem nossos filhos!". *Omama* concordou: "*Awei!* São palavras sensatas. Os espíritos irão afugentar os seres maléficos. Foi assim que ele fez aparecer os *xapiri*, tão numerosos e poderosos quanto os conhecemos hoje. Mais tarde, o filho de *Omama* tornou-se um rapaz e seu pai quis que ele aprendesse a fazer dançar os *xapiri* para poder tratar os seus.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. **A queda do céu:** palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2010 (adaptado).

TEXTO 2

O médico é o moderno mestre do reino do mito, o guardião da sabedoria a respeito de todos os caminhos secretos e fórmulas poderosas. Seu papel equivale precisamente ao do Velho Sábio, presença constante nos mitos e contos de fadas, cujas palavras ajudam o herói nas provas e terrores da fantástica aventura. É ele que aplica o bálsamo curativo nas feridas quase fatais e, por fim, leva o conquistador de volta ao mundo da vida normal após a grande aventura na noite encantada.

CAMPBELL, J. **O herói de mil faces.** Tradução: Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Cultrix Pensamento, 2009 (adaptado).

Nesse caso, os fragmentos de texto apresentados possibilitam aos estudantes reconhecer

A a diversidade da narrativa humana, decorrente das diferentes culturas, que expressa modos de agir e entender o mundo.

B a superioridade dos povos originários frente às correntes intelectuais contemporâneas sobre a produção de conhecimento.

C o aspecto de cunho fantasioso e ilusório que perdura sobre os modelos explicativos humanos em diferentes épocas.

D o desenvolvimento científico moderno como parte mais significativa do processo evolutivo do saber humano ao longo da sua história.

Área livre

QUESTÃO 38

Com o propósito de explicar o problema do significado, a professora apresentou aos estudantes do Ensino Médio dois excertos de textos de diferentes períodos da História da Filosofia, mostrados a seguir.

TEXTO 1

Palavras, em seu significado primário e imediato, nada significam senão as ideias na mente de quem as usam, por mais imperfeita e descuidadamente que estas ideias sejam apreendidas das coisas que elas supostamente representam. Estas palavras, então, são as marcas das ideias de quem fala.

LOCKE, J. **Ensaio sobre o entendimento humano**. São Paulo: Abril cultural, 1978.

TEXTO 2

O significado de uma proposição constitui o método da sua verificação. A forma mais simples de uma definição indicativa consiste em um gesto indicativo combinado com a pronúncia de uma palavra, assim como quando ensinamos a uma criança o sentido do termo "azul'' mostrando-lhe um objeto azul.

SCHILICK, M. **Sentido e verificação**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Nesse caso, pode-se inferir da comparação entre o Texto 1 e o Texto 2 que o significado está

A no método de análise das proposições.
B na palavra que manifesta as coisas externas.
C no pensamento que organiza as proposições.
D na palavra que é sinal gráfico das proposições.

Área livre

QUESTÃO 39

Um professor de Filosofia trabalhou, em suas turmas de 1ª e 3ª séries do Ensino Médio, com um trecho da reportagem *Dossiê: A história da Filosofia no Brasil,* apresentado a seguir.

> A filosofia no Brasil vem se desenvolvendo ao longo dos séculos, refletindo as particularidades culturais, sociais e históricas do país. João Cruz Costa oferece uma análise detalhada sobre o desenvolvimento do pensamento filosófico no Brasil. Em sua obra Contribuição à História das Ideias no Brasil (1956), explora as influências e os desafios enfrentados pela Filosofia no Brasil. A formação do pensamento filosófico no Brasil, influenciada por correntes europeias, enfrenta o desafio de se adaptar e refletir sobre a realidade específica de nossa sociedade, marcada por suas próprias contradições e complexidades.
>
> Dossiê: A história da Filosofia no Brasil. **Revista Cult**. Edição 268. Editora Bregantini. São Paulo-SP, 2021

Considerando a análise de João Cruz Costa, assinale a opção que apresenta uma proposta de intervenção que possibilite ao professor trabalhar com seus alunos a necessidade de se pensar filosoficamente a realidade brasileira.

A Propor um trabalho de pesquisa em portais da Internet sobre a biografia de filósofos brasileiros antigos e o contexto histórico no qual viveram e produziram suas obras.

B Realizar uma análise comparativa entre a filosofia ocidental e a filosofia oriental para compreender historicamente suas influências na produção filosófica brasileira.

C Organizar debates sobre temas contemporâneos brasileiros a partir da leitura de textos de filósofos brasileiros, incentivando os alunos a refletirem sobre a sua própria realidade social.

D Implementar um projeto de leitura no qual os alunos estudem obras de filósofos europeus clássicos, como Platão e Aristóteles, relacionando-as com as obras de filósofos brasileiros, como João Cruz Costa.

Área livre

QUESTÃO 40

Quero falar do treinamento do jovem estudioso que resolveu fazer Filosofia. Aceitemos que introduzi-lo à prática do estruturalismo é a melhor maneira de prepará-lo para ser capaz de tentar apreender com alguma profundidade a estrutura interna das obras filosóficas que nos oferece a história do pensamento ocidental, desde as suas origens gregas até nossos dias. Mas quero interrogar-me aqui sobre se essa é também a melhor maneira de preparar alguém para a prática da Filosofia, para atender ao anseio original dos que vieram ao curso de Filosofia movidos por outra intenção que não a de tornar-se bons historiadores do pensamento filosófico. Seus impulsos eram filosóficos. E me ocorre, então, a seguinte pergunta, que formularei com alguma brutalidade: estamos contribuindo para a concretização desses impulsos, ou os estamos matando?

PEREIRA, O. P. Discurso aos estudantes de Filosofia da USP sobre a pesquisa em Filosofia. *In*: **Dissenso Revista de Estudantes de Filosofia**, n. 2, 1999 (adaptado).

Ao ser questionado, em sala de aula, sobre sua formação inicial, um professor de Filosofia do Ensino Médio aproveitou a oportunidade para explicar como foi formado com base na leitura estrutural de textos. Em seguida, dividiu a turma em grupos e distribuiu o trecho da fala de Osvaldo Porchat Pereira para orientar a discussão sobre o tema.

Nessa situação, por meio da discussão proposta pelo professor, é possível concluir que o problema em questão consiste na

A leitura estrutural dos textos da tradição filosófica como única forma de compreensão do conhecimento acadêmico na atualidade.

B relação entre a metodologia e o potencial filosófico, problematizando-se os limites da aplicação do método estrutural para o fazer filosófico.

C ausência de concepções metodológicas que universalizem um currículo de formação discente nos cursos de licenciatura em Filosofia do país.

D percepção da necessidade do vínculo entre motivação pessoal e autores clássicos para uma metodologia de leitura estrutural de textos filosóficos.

QUESTÃO 41

A identidade negra só pode ser problematizada enquanto identidade em devir. Nesta perspectiva, o mundo torna-se uma vasta rede de afinidades. Não existe identidade negra, na mesma medida que existem livros de revelação. Há uma identidade em devir que se alimenta simultaneamente de diferenças entre os Negros, tanto do ponto de vista étnico, geográfico, como linguístico, e de tradições herdeiras do encontro com Todo o Mundo.

MBEMBE, A. **Crítica da razão negra**. Lisboa: Antígona, 2014 (adaptado).

O fragmento de texto de Achille Mbembe elucida um traço fundamental da abordagem da identidade negra em seu devir, ao

A discutir os aspectos ontológicos subjacentes à crítica da classificação da população negra sob uma perspectiva identitária única e estática.

B abordar os impactos psicológicos do racismo, sob o prisma da investigação dos processos de alteridade que construíram a identidade do negro.

C destacar a perspectiva social do racismo na situação concreta do negro, uma vez que sua identidade é marcada pelas condições da coletividade.

D explorar a abordagem política da raça, direcionando o combate ao racismo para a construção de uma comunidade humana sem referenciais identitários.

QUESTÃO 42

Em uma escola pública, há um número elevado de meninas que estão deixando de estudar pelo fato de estarem grávidas e terem de assumir o papel de mãe precocemente. A escola faz parte de uma comunidade em que as mulheres não têm muitas perspectivas de estudo e emprego e, em sua maioria, tornam-se mães e donas de casa muito cedo, sendo essa a representação de feminino, de mulher, que essas jovens estão culturalmente habituadas a ver e a reproduzir. Dessa forma, considerando que a Filosofia é herdeira de seu tempo e seu ensino deve dialogar com a realidade em que está inserida, a professora de Filosofia passou a abordar a questão de gênero em suas turmas, buscando problematizar a representação do feminino na história da filosofia.

Nessa situação, para atingir seu objetivo, a professora deverá abordar em sala de aula as ideias de

A Rousseau, identificando em suas obras propostas para um sistema educacional adequado para as mulheres.

B Kant, preocupando-se em explicitar a menoridade das mulheres ao compreender a gravidez como sua função precípua.

C Nietzsche**,** para demonstrar que as mulheres são astutas e hábeis para exercer livremente diferentes papeis sociais.

D Aristóteles, demonstrando que seu pensamento reserva um lugar adequado às mulheres ao explicar sua necessária função reprodutiva.

QUESTÃO 43

Talvez uma das aplicações de maior sucesso do ChatGPT poderia ser a pesquisa acadêmica, que nos obriga a repensar radicalmente como as competências intelectuais dos indivíduos são avaliadas. Que sentido pode fazer avaliar um estudante com um trabalho de conclusão de curso ou um ensaio se tais trabalhos podem ser elaborados em poucos segundos pelo ChatGPT? Algumas das questões levantadas são a dificuldade em distinguir textos escritos pelo *chat* de textos de autoria humana e o fato de seu uso permitir a reformulação de textos disponíveis na Internet sem indicar a autoria do documento original.

BELLI, L.; HORA, N. ChatGPT: o que anima e o que assusta na nova inteligência artificial. **Folha de S. Paulo**, 23 jan. 2023. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/tec. Acesso em: 8 jun. 2024 (adaptado).

Na elaboração de uma aula de Filosofia, o professor do Ensino Médio, em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), propôs o excerto acima para problematizar o tema Filosofia da Mente. Visando a uma aula que adotasse metodologias ativas, o professor estabeleceu um problema gerador — Pode um computador pensar? — para ser investigado pelos alunos.

Nesse caso, a metodologia pertinente a esse tipo de abordagem consiste em

A identificar os critérios que caracterizam criações digitais por meio de interpretação de imagens digitais.

B memorizar a estrutura argumentativa dos textos produzidos artificialmente na prática da sala de aula invertida.

C avaliar a atuação do Estado no controle das tecnologias de inteligência artificial por meio de consulta à legislação.

D discutir os limites criativos dos sistemas artificiais na produção do conhecimento por meio de comunidades de investigação.

QUESTÃO 44



https://veja.abril.com.br/tecnologia/inteligencia-artificial-possibilita-reuniao-de-maria-rita-e-elis-regina. Acesso em: 08 jun. 2024.

Uma professora de Filosofia do ensino médio exibiu um vídeo publicitário, veiculado em 2023, mostrado na figura acima. Produzido mediante uso de inteligência artificial, o vídeo reproduz a imagem da cantora Elis Regina, falecida em 1982, contracenando com sua filha, Maria Rita. Juntas, as artistas cantam *Como nossos pais*, música composta por Belchior e gravada pela própria Elis Regina, em 1976. Em seguida, a professora propôs uma discussão sobre o conceito de Indústria Cultural de Max Horkheimer e Theodor Adorno com a turma.

Nesse caso, a apreciação crítica do vídeo exibido na aula, orientada pelo conceito de Indústria Cultural, permite compreender a

A reelaboração artística sob o influxo de novas tecnologias, perenizando a criação artística autêntica em sua fusão com recursos imagéticos.

B subordinação da arte às regras mercadológicas ao dissolver a elaboração artística sob a primazia da finalidade inscrita na linguagem publicitária.

C democratização da arte ao promover o diálogo entre uma obra artística clássica com elementos da arte contemporânea em uma veiculação publicitária.

D discussão ética sobre a utilização de recursos da IA, superando o dilema de natureza moral na reafirmação da eternidade artística pela via poética da publicidade.

Área livre

QUESTÃO 45

Toda uma ética que essencialmente tem a função de desqualificar o prazer da mulher na medida em que esses prazeres seriam o que os reintroduziria como sujeitos no interior de um campo de *aphrodísia* em que o único sujeito reconhecível, válido e legítimo é o da atividade[...] o prazer da mulher é algo indefinível, algo incontrolável, ou seja, sobre o qual o sujeito não pode ter domínio. É algo que necessariamente transporta a mulher, de certo modo, para uma naturalidade antinatural.

FOUCAULT, M. **Subjetividade e verdade**: curso no Collège de France (1980-1981). São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2016.

Uma professora da 2ª série do Ensino Médio utilizou o texto acima para abordar o conceito de *aphrodísia*, associando-o ao debate sobre as práticas de cuidado de si no pensamento de Foucault. No debate, um estudante fez a seguinte afirmação: "Se hoje seguíssemos a lógica da sociedade grega, haveria bem menos feminicídios".

Nessa situação, a afirmação do estudante expressa

A um registro discursivo dos dispositivos de poder que se expressam na sexualidade como uma representação do subjugamento da mulher.

B uma indicação das boas práticas de convivência entre os gêneros, pois manifesta as formas de poder, nas comunidades antigas.

C uma indicação dos conflitos de gênero que marcam a sociedade e demonstram o respeito do poder democrático grego para com as mulheres.

D um registro formal dos processos de acolhimento das formas de expressão da sexualidade feminina, uma metáfora do poder bem administrado.

QUESTÃO 46

De acordo com os positivistas, precisamos de abundante confiança na ciência. Claro que eles não estão cegos para os usos destrutivos aos quais se destina a ciência; mas proclamam que tais usos são perversões. É verdadeiramente assim? O progresso objetivo da ciência e sua aplicação, a tecnológica, não justificam a ideia corrente de que a ciência é destrutiva só quando pervertida e necessariamente construtiva quando entendida de modo adequado. Os positivistas parecem esquecer que a ciência natural, tal como a concebem, é acima de tudo um dos meios auxiliares de produção, um elemento entre muitos no processo social.

HORKHEIMER, M. **Eclipse da razão**. São Paulo: Centauro, 2002 (adaptado).

O trecho apresentado refere-se especificamente à crítica filosófica de Horkheimer à ciência na contemporaneidade, conforme a qual

A as práticas metodológicas científicas se definem a partir da influência da opinião pública, que emerge do senso comum.

B os conhecimentos científicos se desenvolvem por meio da instrumentalização da razão na dinâmica reificadora do mercado.

C as explicações científicas se estruturam socialmente em bases especulativas que contrariam o otimismo filosófico acerca da ciência.

D as pesquisas científicas inconclusivas corroboram com os atuais fenômenos de negação da ciência em sua ausência de fundamentação.

QUESTÃO 47

Prolongar a vida tem consequências que vão muito além de questões médicas ou industriais. Nesse momento, cientistas sociais, filósofos, psicólogos e estudiosos do comportamento se desdobram sobre o tema, tentando entender se devemos ou não retardar o envelhecimento e como indivíduos e sociedade serão afetados por essa decisão. Porém, para o cofundador de um fundo dedicado exclusivamente a *startups* da imortalidade, Amol Sarva, não há nenhuma decisão a ser tomada, nenhuma questão ética para resolver. "Quantos de vocês aqui acham que ajudar as pessoas a viverem mais é uma péssima ideia?", perguntou, tendo como resposta algumas mãos levantadas. "Bom, tenho uma má notícia para vocês: a medicina vem fazendo isso há séculos, e não vai parar agora. Acho bem estranho que alguém se oponha a ideia de que as pessoas tenham vidas mais longas e felizes."

TORONTO, M. A. G. A imortalidade pode ser alcançada em 20 anos, dizem empresários do setor presentes ao Cllision. **Época Negócios.** Disponível em: https://epocanegocios.globo.com/ciencia-e-saude/noticia. Acesso em: 04 de junho de 2024 (adaptado).

Um professor de Filosofia apresentou o excerto acima em sala de aula, examinando-o a partir de embasamentos filosóficos com seus estudantes.

Nesse caso, a proposta docente permite compreender que a ciência implica

A consenso investigativo, que proporciona alicerces científicos em argumentos autoevidentes e independentes dos fatos e culturas.

B argumento de autoridade, que atribui ao pesquisador a condição prioritária para tratar das questões relativas à finitude humana.

C pensamento rigoroso, que torna a ciência livre de aspectos ideológicos em seu papel legítimo para tratar de temas caros à humanidade.

D esforço interpretativo, que pondera sobre as contingências dos fatos haja vista ainda não haver respostas óbvias sobre questões humanas.

QUESTÃO 48

Em sua construção teórica, Jürgen Habermas observa o potencial da racionalidade em resolver conflitos e indica a linguagem como um regulamento que influencia pensamentos. Nesse ínterim, a linguagem, como condição infraestrutural da vida humana, é caracterizada pela horizontalidade, proporcionando uma reserva e uma tendência de igualdade nas relações sociais. A proposição de Habermas possui um avanço teórico ao apontar as interações intersubjetivas como possibilidades de autoentendimento e de autorreflexão dos sujeitos, o que os conduziria à emancipação via concretização relacional de sua autonomia política.

ANGELICO, G. G. A linguagem como identidade emancipatória em sociedades multiculturais: desafios e possibilidades a partir de Jürgen Habermas. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br. Acesso em: 21 maio 2024 (adaptado).

O entendimento apresentado, a partir da teoria habermasiana, estrutura-se pela intersubjetividade, aperfeiçoada pela compreensão da dimensão performativa da linguagem; dessa forma, diante de uma sociedade politicamente polarizada, a perspectiva do autor permite pensar a resolução de conflitos por meio da

A ideia de persuasão como uma ferramenta para transcender entraves dialógicos.

B concepção oxfordiana dos atos da fala como um instrumento para promover consensos.

C razão comunicativa como um mecanismo para o estabelecimento de processos democráticos.

D teoria dos jogos de linguagem como um dispositivo para compor entendimentos pela convenção.

QUESTÃO 49

Um professor de Filosofia deseja replicar o experimento do pedaço de cera apresentado nas *Meditações Metafísicas*, de Descartes, se possível no laboratório de ciências ou na cozinha da escola. O objetivo é apresentar as ideias desse filósofo sobre a capacidade humana de saber tratar-se do mesmo pedaço de cera, desde o momento inicial até o aquecimento e as alterações sensíveis de tal corpo (forma, cor, textura e aroma). Além do experimento, o professor acrescenta o seguinte texto de Merleau Ponty para orientar a reflexão.

> O espaço de Descartes é verdadeiro contra um pensamento submisso ao empírico, e que não ousa construir. Havia, primeiro, que idealizar o espaço, conceber esse ser perfeito no seu gênero, claro, manejável e homogêneo, que o pensamento sobrevoa sem ponto de vista e transporta por inteiro sobre três eixos retangulares. Porém o espaço não é mais aquele de que fala a Dióptrica, rede de relações entre objetos, tal como o veria uma terceira testemunha da minha visão, ou um geômetra que a reconstrói e a sobrevoa; é um espaço contado a partir de mim como ponto ou grau zero da espacialidade. Eu não o vejo segundo o seu invólucro exterior, vivo-o por dentro, estou englobado nele. Afinal de contas, o mundo está em torno de mim, e não adiante de mim.
>
> MERLEAU-PONTY, M. O olho e o espírito. In: **Os pensadores**. São Paulo: Abril Editorial, 1983.

Como resultado do experimento proposto pelo professor, o estudante compreenderá corretamente a atividade caso conclua que a fenomenologia

A recupera o pensamento do séc. XVII ao enfatizar que o conhecimento é essencialmente de natureza intelectual e prescinde das percepções.

B centra o tema do conhecimento em categorias abstratas previamente possuídas pelo sujeito e independentes da vivência deste com os fatos.

C diverge do cartesianismo por afastar a ideia da suposta distinção entre alma e corpo e por rever o papel da sensibilidade na construção do saber.

D abarca o paradigma moderno no sentido de entender a superioridade dos conceitos produzidos pelo entendimento em relação aos dados sensíveis.

Área livre

QUESTÃO 50

Não é incomum que estudantes do Ensino Médio, diante de textos complexos de filósofos, digam ao professor de filosofia que não entenderam absolutamente nada do que leram. Vários pesquisadores da área de Filosofia têm se debruçado sobre esse problema, que é didático e também metodológico. Um desses autores faz a seguinte consideração:

> Ao defrontarmo-nos com um texto ainda não lido, buscamos apreendê-lo a partir daquilo que já sabemos, mesmo se de forma muito geral, acerca do tema do texto. Não se enfrenta um texto como algo completamente desconhecido, mas com base em crenças e saberes muito amplos que esboçam, por assim dizer, uma pré-compreensão dos tópicos ali descritos. Certo entendimento desse sentido global é então *antecipado* com base naquilo que já se sabe, ainda que vagamente, do tópico. Ocorre que esse sentido antecipado pode ser efetivamente *enriquecido* e mesmo *corrigido* com o avanço na leitura do texto em estudo. É então que a experiência da leitura revela seu caráter *circular*: o horizonte de saberes prévios que permitiu uma antecipação mínima de sentido é modificado pelo entendimento progressivo do texto.
>
> SACRINI, M. **Leitura e escrita de textos argumentativos.** São Paulo: EDUSP, 2020 (adaptado).

Em conformidade com o excerto apresentado, para melhor compreensão dos textos filosóficos pelos estudantes, o professor deve

A identificar o conhecimento prévio que um texto exige, criando estratégias para que os estudantes, antes de entrar em contato com a obra em si, possam refletir sobre o assunto que o texto irá abordar.

B trabalhar os textos dos filósofos em ordem cronológica, pois, ao compreender o percurso histórico da filosofia, o estudante conseguirá antecipar a problemática abordada pelo filósofo que sucedeu a tal desenvolvimento.

C investir em leitura de cunho estruturalista dos textos com que se pretende trabalhar, pois o sentido global de uma obra tende a ir se esclarecendo no desenrolar da própria obra, conforme o leitor mergulha na sua lógica interna.

D propiciar uma antecipação adequada do sentido da obra com que se pretende trabalhar, elaborando resumos, mapas mentais e outros recursos didáticos que possam preparar o encontro de horizontes que se dará entre leitor e obra.

Área livre

QUESTÃO 51

TEXTO 1

Mulher, desperta. A força da razão se faz escutar em todo o Universo. Reconhece teus direitos. O poderoso império da natureza não está mais envolto de preconceitos, de fanatismos, de superstições e de mentiras. A bandeira da verdade dissipou todas as nuvens da ignorância e da usurpação. O homem escravo multiplicou suas forças e teve necessidade de recorrer às tuas, para romper os seus ferros. Tornando-se livre, tornou-se injusto em relação à sua companheira.

OLYMPE DE GOUGES. **Déclaration des droits de la femme et de la citoyenne (1791)**.
Disponível em: http://www.siefar.org/wp-content. Acesso em: 09 jul. 2024 (adaptado).

TEXTO 2

A violência psicológica engloba ameaças, constrangimento, manipulação, vigilância constante, insultos e ações que causam grandes danos emocionais na mulher. Esse tipo de violência ainda é difícil de ser identificada como agressão, mas é!

INSTITUTO C. **Violência doméstica**. Disponível em: https://institutoc.org.br/violencia-domestica/.
Acesso em: 11 jun. 2024.

Em uma aula de Filosofia para o Ensino Médio, o professor utilizou os textos acima para discutir a temática de gênero com os estudantes, explicando que o primeiro texto se refere à mobilização feminista durante a revolução francesa, e o segundo, à violência de gênero na atualidade.

Nesse caso, o professor pôde demonstrar

A o deslocamento da violência entre os gêneros do espaço público para as relações privadas.
B a perspectiva contemporânea, em que as amarras da violência de gênero não foram rompidas.
C a sofisticação dos tipos de violência na gradual conversão de suas expressões físicas para as formas psicológicas.
D a perspectiva histórica cíclica, que expressa o contraste entre a atual violência de gênero e as conquistas do século XVIII.

Área livre

QUESTÃO 52

Como a vida moderna é atravessada por valores eurocentrados, nos preparamos por meio de competências também modernas, comprometidas com a diferença colonial hierarquizante marcada pela exclusão de outras vozes. E não é uma preparação para que aprendamos a ouvir essas outras vozes, mas uma preparação para tolerá-las e superá-las na medida em que nos esforcemos por modernizá-las. E assim, escolarmente, modernizamos a experiência da infância, da negritude, da indigenidade, das sexualidades não-hegemônicas, das culturas não-eurocentradas. Acolhemos a todas na tentativa de gerar uma articulação moderna, que a tudo respeita, mas também a tudo assimila, se esforçando por modernizar tudo com o que entra em contato. E, nesse cenário, a receptividade da diferença é a tentativa de superá-la, de conciliá-la com o ideal moderno, que aparece como o mais interessante.

NASCIMENTO, F. W.; BOTELHO, D. Currículo de filosofia brasileiro entre discursos coloniais: a colonialidade e a educação. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação – RESAFE**. n. 14, p. 80, maio-outubro de 2010 (adaptado).

A partir da problemática apresentada no texto, é possível depreender a importância do papel da escola na contemporaneidade, sendo uma das tarefas do professor no ensino de Filosofia, na perspectiva dos autores,

A incluir no debate sobre ensino e aprendizagem outras vozes para garantir que elas possam se modernizar.

B discutir os referenciais modernos com suas presenças na contemporaneidade para a superação das diferenças.

C ampliar os referenciais teóricos sobre infâncias, negritudes, indigenidades para recomporem o campo hegemônico.

D promover a aprendizagem a partir de vozes não-hegemônicas para compreender as diferenças sem reduzi-las ao ideal moderno.

QUESTÃO 53

A expressão máxima da soberania reside, em grande medida, no poder e na capacidade de ditar quem pode viver e quem deve morrer. Por isso, matar ou deixar viver constituem os limites da soberania, seus atributos fundamentais. Ser soberano é exercer controle sobre a mortalidade e definir a vida como a implantação e manifestação de poder. Se consideramos a política uma forma de guerra, devemos perguntar: que lugar é dado à vida, à morte e ao corpo humano (em especial o corpo ferido ou massacrado)? Como eles estão inscritos na ordem do poder?

MBEMBE, A. **Necropolítica**. Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução de Renata Santini. São Paulo: n-1 edições, 2018 (adaptado).

Considerando-se o desafio de contextualizar o conceito de necropolítica sustentado pelo autor, um docente que pretenda analisar criticamente a temática com os estudantes poderá utilizar, como suporte didático, a

A exposição e debate sobre o conceito de hierarquia no medievo, buscando compreender a sua relação com a ciência política moderna.

B exibição e discussão de um documentário sobre conflitos bélicos, para ilustrar a ideia de genealogia e *biopoder* apresentada por Nietzsche.

C leitura e memorização de excertos de textos clássicos, para compreender o poder de decisão do soberano no pensamento de Hannah Arendt.

D análise e discussão coletiva de matérias jornalísticas sobre a pandemia, destacando o papel do Estado como agente promotor da morte e da vida.

QUESTÃO 54

Os astrólogos, especialmente, diziam sempre que sua "ciência" se baseava em grande abundância de material indutivo. Havia a clara necessidade de se chegar a um critério diferente de demarcação da ciência; propus assim que se adotasse como critério a *refutabilidade* do sistema teórico. De acordo com essa concepção, que mantenho, um sistema só deve ser considerado científico se faz afirmativas que podem chocar-se com observações; de fato, as teorias são testadas pelas tentativas de provocar esses choques – isto é, pelos esforços para refutá-las.

POPPER, K. **Conjecturas e refutações**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980.

Em seu planejamento de ensino, um professor pretende destacar tanto as diferenças entre conhecimento científico e astrológico quanto a problematização filosófica da ciência. Para tanto, solicitou aos estudantes uma pesquisa sobre conteúdos de astrologia nas redes sociais. Posteriormente, as informações selecionadas foram analisadas e relacionadas à filosofia da ciência de Karl Popper.

Nessa situação, a proposta docente permitiu aos estudantes a percepção sobre

A o avanço dialético do senso comum à ciência e à compreensão de refutabilidade como resolução dos problemas filosóficos.

B a falsidade inerente às sentenças astrológicas e a estagnação das pesquisas científicas, provocada pela concepção de testes de refutabilidade.

C o rigor da discussão filosófica acerca da diferença entre o critério de refutabilidade e a tradicional concepção indutivista e verificacionista da ciência.

D a identidade metodológica entre filosofia e ciência e sua confluência na conceituação de refutabilidade com a posterior noção de paradigmas científicos.

QUESTÃO 55

O desafio de todo docente — e muito em especial de quem ensina Filosofia — é conseguir que, em suas aulas, para além da transmissão de informação, produza-se uma mudança subjetiva. Fundamentalmente de seus alunos, mas também de si mesmo. Se a aula é um espaço compartilhado de pensamento e nela há diálogos filosóficos, a dimensão criativa envolve aqueles que aprendem e aqueles que ensinam. Em outras palavras, o professor deve criar as condições para que os estudantes possam tornar própria uma forma de interrogar e uma vontade de saber

CERLETTI, A. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

Com base no texto apresentado, assinale a opção que indica uma proposta adequada à elaboração de um plano de aula que promova postura filosófica.

A Adotar como recurso didático o uso dos jogos para formação do espírito empreendedor.

B Eleger o domínio da história da Filosofia como indispensável à formação teórica e erudita.

C Problematizar a realidade por meio da interlocução, provocando o pensamento crítico e criativo.

D Priorizar exclusivamente a leitura de textos filosóficos como abordagem metodológica na promoção da autonomia.

Área livre

QUESTÃO 56

Após apresentar as transformações históricas da civilização grega com a incorporação das antigas cidades-Estados pelo poder imperial macedônico em 338 a.C. e indicar brevemente características gerais das escolas filosóficas helenísticas, o professor de Filosofia propôs aos alunos a leitura do seguinte trecho:

> Se as condições históricas, objetivas, impossibilitam que a liberdade seja conquistada no plano social e político, resta todo o mundo interior a ser libertado das ilusões e crendices que atormentam e escravizam a alma. Sábio é agora não mais aquele que, como no tempo de Platão, deve comandar o leme da nau da cidade, mas o que se desliga completamente dos tumultos e das agruras da vida política, para construir a serenidade espiritual e dirigir livremente sua nau interior. "Vive ignorado", aconselha Epicuro.
>
> PESSANHA, J. A. M. As delícias do jardim. *In*: NOVAES, A. (Org.). **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 (adaptado).

Nessa situação, por meio da articulação entre as explicações introdutórias e a leitura do texto, o professor fornece aos alunos meios para a compreensão de que os filósofos das escolas helenísticas

A empenharam-se na eliminação das falsas crenças com a intenção de revelar o inatismo gnosiológico como base da emancipação humana.

B desviaram-se das reflexões sobre a comunidade para as reflexões sobre indivíduo, a fim de demonstrar a felicidade na ausência de vínculos sociais.

C dedicaram-se às investigações éticas com o propósito de identificar nos seres humanos os recursos necessários para a conquista da felicidade.

D aprofundaram-se nos estudos da própria metafísica platônica com o propósito de consolidar a perspectiva filosófica de transcendência da alma racional.

Área livre

QUESTÃO 57

Até aqui não conhecemos outra lei que não a da necessidade: agora atentamos ao que é útil; chegaremos em breve para o que é conveniente e bom. O mesmo instinto anima as diversas faculdades do homem. À atividade do corpo, que procura desenvolver-se, sucede a atividade do espírito que busca instruir-se. A princípio as crianças são apenas turbulentas, tornam-se curiosas depois; e essa curiosidade bem dirigida é o móvel da idade a que chegamos. O desejo inato de bem-estar e a impossibilidade de contentá-lo plenamente fazem com que procure sem cessar novos meios de alcançá-lo. Tal é o primeiro princípio da curiosidade; princípio natural ao coração humano e cujo desenvolvimento só ocorre em proporção de nossas paixões e de nossas luzes.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou da educação**. 3. ed. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995 (adaptado).

Considerando-se a concepção de Rousseau, destacada no texto, a formação da autonomia do estudante se deve à

A curiosidade natural, permitindo que ele identifique suas necessidades prioritárias e os meios úteis para supri-las.

B aplicação de conceitos, apreendidos nos livros e com professores experientes, nas interações cotidianas e científicas.

C memorização de conteúdos culturais e científicos relevantes e ao seu envolvimento em contextos econômicos ideais.

D satisfação dos seus desejos e posterior questionamento crítico, a partir do livro didático, sobre a experiência que realizou.

QUESTÃO 58

Primeiro, o diagnóstico, depois, o tratamento. Sob essa lógica, o pesquisador e neurocientista francês Michel Desmurget descortina as raízes da queda no desempenho intelectual e o aumento de problemas emocionais entre os mais jovens. Seu exame, baseado nas evidências científicas, oferece o remédio para evitar ou reverter os males causados pela onipresença e dependência de telas, games e redes sociais: a leitura. Ele sustenta que esse hábito — sobretudo quando cultivado por prazer, fora das obrigações escolares — tem sido corroído pela vida virtual, numa troca que faz crianças e adolescentes perderem as vantagens únicas oferecidas por livros e revistas.

Disponível em: https://veja.abril.com.br. Acesso em: 20 maio 2024.

De acordo com o texto, a redução da exposição às telas de aparelhos eletrônicos é necessária porque

A o uso de aplicativos é o principal motivo de problemas emocionais entre crianças e adolescentes.

B a proficiência hermenêutica das crianças qualifica o desenvolvimento cognitivo das futuras gerações.

C o excesso de entretenimento digital fragiliza a capacidade de reflexão crítica acerca de temas socialmente relevantes.

D a elevação do tempo dedicado aos dispositivos diminui o interesse por textos literários disponíveis em meio digital.

QUESTÃO 59

Um professor de Filosofia do Ensino Médio, ao abordar a temática da violência na escola e possíveis estratégias para o seu enfrentamento, apresenta o seguinte texto para a leitura e debate:

> O estudo da microfísica do poder supõe que o poder nela exercido não seja concebido como uma propriedade, mas como uma estratégia, que seus efeitos de dominação não sejam atribuídos a uma "apropriação", mas a disposições, a manobras, a táticas, a técnicas, a funcionamentos, que se desvende uma rede de relações sempre tensas, sempre em atividade, em vez de um privilégio que se pudesse deter.
>
> FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 1987.

A partir das concepções abordadas no texto, assinale a opção que indica o objetivo da aula e a abordagem adequada para alcançá-lo.

A Reconhecer o fenômeno da cultura da violência como produto das sociedades contemporâneas fragilizadas pela ausência de leis e valores, sinalizando como ações normativas podem transformar os indivíduos e a sociedade.

B Perceber as relações interpessoais na comunidade escolar como consequência de estratégias de poder utilizadas para a auto promoção, elegendo posturas individuais que sirvam de modelos de conduta ética e pacífica.

C Entender a violência como fenômeno social e cultural próprio da sociedade contemporânea que pode ser solucionado por meio de uma atuação estatal nas políticas de segurança pública, identificando a atuação dos agentes transgressores.

D Compreender que no ambiente escolar são reproduzidas as estratégias de poder e dominação existentes na sociedade, demonstrando a necessidade de promover ações cotidianas para combater as diferentes formas de reprodução da violência.

Área livre

QUESTÃO 60

Orixanlá cria a Terra

No começo, o mundo era todo pantanoso e cheio d'água,
um lugar inóspito, sem nenhuma serventia.
Acima dele havia o Céu, onde viviam Olorum e todos os Orixás,
que às vezes desciam para brincar nos pântanos insalubres.
Desciam por teias de aranha penduradas no vazio.
Ainda não havia terra firme, nem o homem existia.
Um dia Olorum chamou à sua presença Orixanlá, o Grande Orixá.
Disse-lhe que queria criar terra firme lá embaixo
e pediu-lhe que realizasse tal tarefa.
O lugar mais tarde foi chamado Ifé, que quer dizer ampla morada
Depois Olorum mandou Orixanlá de volta à Terra
para plantar árvores e dar alimentos e riquezas ao homem.
E veio a chuva para regar as árvores.
Foi assim que tudo começou.
Foi ali, em Ifé, durante uma semana de quatro dias,
que Orixá Nlá criou o mundo e tudo o que existe nele.

PRANDI, R. **Mitologia dos orixás.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Em uma abordagem didático-filosófica do texto, ao se interpretar o papel de figuras como Olorum, Orixanlá e dos outros Orixás, espera-se que os estudantes compreendam

A a presença de fontes culturais diversas com base mítica para explicar a origem e a organização do mundo.

B a incompatibilidade de utilizar perspectivas diversas para o entendimento sobre o mundo a partir de outras culturas.

C a vantagem das ideações africanas frente as de origem greco-romana como fundamento para o entendimento da origem do mundo.

D a explicação fantasiosa e pouco rigorosa de algumas culturas para questões de cunho metafísico sobre a origem do mundo.

Área livre

QUESTÃO 61

Em 2010, em um congresso com mais de cem colegas pragmatistas norte-americanos no Texas, a maioria deles professores universitários, quando expus que René Descartes, estudante em La Flèche, em 1610, estudou o curso de lógica na 'Lógica Mexicana' de Antonio Rubio, que era um filósofo e professor da Universidade do México (fundada em 1533), todos se espantaram. O século XVI deve ser incluído no início da história da filosofia moderna, porque a Modernidade iniciou no Caribe, lugar onde os europeus realizaram as primeiras experiências do colonialismo, do eurocentrismo, e levantaram as primeiras perguntas que inauguram a Modernidade.

DUSSEL, E. **En Búsqueda del Sentido**. Buenos Aires: Editora Las Cuarenta, 2018.

Nesse sentido, sob a perspectiva da Filosofia Moderna e do pensamento crítico a respeito da hegemonia europeia, o texto acima apresenta uma concepção na qual a modernidade filosófica é

A marcada pela abstração universal do "eu" cartesiano.
B resultado da secularização e do protestantismo europeus.
C fundada pelo ocidente e justificada por filósofos europeus.
D derivada da relação entre os pensamentos ibero-americano e europeu.

QUESTÃO 62

Em uma oficina de Ciências Humanas para estudantes do Ensino Médio e seus respectivos responsáveis, tratou-se da importância do componente curricular Filosofia e suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo. Nesse contexto, foi apresentado o seguinte texto.

> Nosso aluno não tinha, no início, senão sensações; agora tem ideias. Não fazia senão sentir, agora julga. Porque, da comparação de várias sensações sucessivas e simultâneas, e do julgamento que delas se faz, nasce uma espécie de sensação mista ou complexa a que chamo de ideia.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Considerando o texto apresentado na referida oficina, é possível inferir que

A o processo de escolarização tem como foco uma didática baseada nas interações coletivas.
B o progresso dos homens causaria grande surpresa se estes fossem acompanhados desde o nascimento até onde estão.
C o currículo escolar deve satisfazer a qualificação técnica a fim de garantir a profissionalização para o mercado de trabalho.
D o homem que mais viveu é o que contou maior número de anos e também aquele que mais sentiu a vida com maiores acertos.

Área livre

QUESTÃO 63

Em uma aula sobre questões de gênero no Ensino Médio, a professora de Filosofia realizou a leitura do texto a seguir.

> A violência de gênero é um dos fatores relacionados à persistente desigualdade de gênero nos cursos e departamentos de Filosofia do país. Em seu compromisso de lutar contra o preconceito acadêmico, a Rede Brasileira de Mulheres Filósofas apresenta à comunidade filosófica brasileira este protocolo de enfrentamento da violência de gênero. Violência de gênero designa uma ou várias condutas que incorrem em injustiça no tratamento de pessoas em função do gênero. Esta injustiça não se define apenas no âmbito do direito positivo em vigor no país, mas também na dimensão moral e afetiva das relações profissionais dentro das instituições, entre agentes adultos e responsáveis. Trata-se, no ambiente acadêmico, de práticas de vilipêndio intelectual, desrespeito profissional, deslegitimação de discurso, agressão psicológica e de cunho sexual, motivadas por discriminação de gênero.
>
> **Protocolo de enfrentamento da violência de gênero**. Rede Brasileira de Mulheres Filósofas, 2003.

Nessa situação, a partir da leitura do texto, espera-se que os estudantes compreendam como

A a discriminação de gênero manifesta-se nos mais diversos contextos sociais e institucionais e que o enfrentamento exige mobilizações organizadas no interior da sociedade.

B a desigualdade de gênero origina-se nos desvios afetivos e morais das relações profissionais e que sua eliminação depende da elaboração de teorias pelas filósofas a partir do seu lugar de fala.

C a violência de gênero concretiza-se sob formas mais sofisticadas nos círculos universitários e que sua recorrência deriva da omissão jurídica do direito positivo acerca de questões dessa natureza.

D a discussão filosófica sobre questões de gênero esgota-se no exame de suas expressões na comunidade filosófica e que seu entendimento oferece a base para a pesquisa do problema na sociedade.

Área livre

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade2024
licenciaturas

INEP

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer a sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes com a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A Menos de uma hora.
B Entre uma e duas horas.
C Entre duas e três horas.
D Entre três e quatro horas e meia.
E Quatro horas e meia, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação à extensão da prova, você considera que ela foi

A muito longa.
B longa.
C adequada.
D curta.
E muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A Sim, até excessivas.
B Sim, em todas elas.
C Sim, na maioria delas.
D Sim, somente em algumas.
E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A Desconhecimento do conteúdo.
B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C Espaço insuficiente para responder à questão discursiva.
D Falta de motivação para fazer a prova.
E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A não estudou ainda a maioria dos conteúdos.
B estudou alguns dos conteúdos, mas não os aprendeu.
C estudou a maioria dos conteúdos, mas não os aprendeu.
D estudou e aprendeu muitos dos conteúdos.
E estudou e aprendeu todos os conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas a metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO 08

Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas a metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

* R 0 6 0 6 2 0 2 4 4 8 *
06
006

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade 2024

licenciaturas

INEP